

Diminuição de atividade é inevitável, dizem economistas

DENISE NEUMANN

Um freio no ritmo de crescimento da economia será inevitável no início do próximo ano. Esta é a opinião de dois economistas: Luciano Coutinho, da Unicamp, e Antônio Correa Lacerda, presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon). Os dois concordam com a opinião do economista Pêrsio Arida, que defendeu a redução do nível de atividade na edição de domingo do **Estado**.

Para Coutinho e Lacerda as medidas a serem adotadas devem incidir principalmente na restrição ao volu-

me de crédito e aos prazos de pagamentos. Com a economia crescendo entre 6% e 7% hoje, Coutinho acha que "algum ajuste será inevitável e deverá ser adotado após a apreciação da emenda da reeleição", após o primeiro trimestre.

Lacerda lembrou que se o ritmo de crescimento do PIB for mantido no nível atual, poderá alcançar 5% em 1997, o que "abre espaço para um déficit de US\$ 7 bilhões a US\$ 8 bilhões na balança". Isso levaria a balança de transações correntes a um déficit de US\$ 23 bilhões a US\$ 24 bilhões, acima dos 3% do PIB, tornando a situação delicada.